

Título :Braços abertos sobre a Guanabara

Data :01/04/2023 **Veículo** : Revista Época Negócios **Página** : 54 a 70

Canal : Parque Tecnológico da UFRJ



BRAÇOS ABERTOS SOBRE A GUANABARA

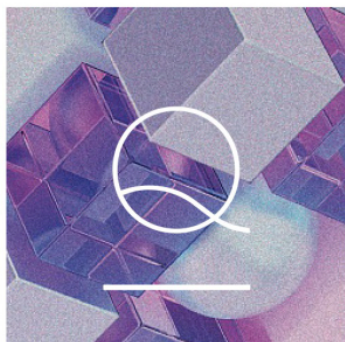
BADALADO COMO NOVO DESTINO PELA INDÚSTRIA GLOBAL DE TECNOLOGIA,
O RIO RECEBE UM DOS PRINCIPAIS ENCONTROS DE INOVAÇÃO DO MUNDO
E AGITA STARTUPS, GRANDES EMPRESAS, ACADEMIA E INVESTIDORES

 SÉRGIO ADEODATO

 ILE MACHADO







QUARENTA QUILÔMETROS SEPARAM os pavilhões do Riocentro, palco do Web Summit entre 1º e 4 de maio, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, e a zona portuária na região central da cidade. A distância é longa, mas, no rastro da transformação digital, as duas áreas estão bem mais próximas do que se imagina. De um lado, auditórios e estandes estão prestes a receber por dia cerca de 15 mil pessoas que se conectam à fronteira do desenvolvimento tecnológico. Na outra ponta, antigos armazéns e galpões que, no passado, serviram ao comércio do Brasil para o mundo agora se preparam para uma nova realidade com startups, grandes corporações, academia e poder público. Objetivo: colocar a cidade no radar global da inovação.

Isso se dá por meio de uma inteligência que combina capital financeiro, estratégias de empresas, estrutura acadêmica, políticas de governo e uma considerável dose de boas ideias e visibilidade em lugar atrativo, com vocação para negócios “fora da caixinha”. Estabelecer conexões em grandes eventos é um fator-chave. “Esperamos fazer do Rio

uma porta de entrada na América do Sul para empresas de todo o mundo, uma oportunidade para investidores e empresários brasileiros conhecerem potenciais parceiros e clientes”, afirma a *Época NEGÓCIOS* o irlandês Paddy Cosgrave, fundador e CEO do Web Summit, que pela primeira vez se realiza fora da Europa e continuará ocorrendo no Rio nos próximos dois anos, renováveis por mais três.

“A decisão foi motivada pela crença de que o Rio é amplamente visto como um dos destinos mais badalados para a indústria de tecnologia”, afirma Cosgrave. A beleza e o astral da cidade, segundo ele, são elementos fundamentais para receber CEOs dos vários continentes e gerar conexões mais profundas após o evento. Sob a marca do jeito de ser carioca, a expectativa é de um impacto positivo igual ou superior ao de Lisboa, também sede do Web Summit (em novembro). Lá, as startups se tornaram 27 vezes mais valorizadas, em média, enquanto a economia da cidade recebeu a injeção de 200 milhões de euros, conforme dados dos organizadores.

No Rio, segundo estudo da prefeitura, o Web Summit deve movimentar R\$ 1,2 bilhão na economia local até 2028. Por meio da Invest Rio, empresa municipal de atração de investimentos, a prefeitura patrocina a conferência. “Já temos vocação para grandes eventos, como Jogos Olímpicos e Rock in Rio. Focar em eventos de negócios é essencial para o desenvolvimento da cidade”, afirma o prefeito, Eduardo Paes. “Caminhamos para nos tornar a capital da inovação e da tecnologia da América Latina.”

Parte importante dessa expectativa recai sobre o que acontece no chamado “Porto Maravalley” – nome alusivo ao Porto Maravilha, fruto da reforma urbana na época dos Jogos Olímpicos de 2016, e ao Silicon Valley, o Vale do Silício, na Califórnia. A área está sendo revitalizada como

COSGRAVE “A beleza e o astral do Rio são elementos fundamentais para receber CEOs dos vários continentes e gerar conexões profundas”



WEEKEND 20 | RIO DE JANEIRO



SAÚDE EM CASA

Na cobertura tríplice na Praia de Botafogo com vista para a Baía de Guanabara, a Beep Saúde, plataforma de vacinas e exames em domicílio, registra crescimento em torno de 50% ao ano, com previsão de faturamento acima de R\$ 200 milhões em 2023. E caminha para, no futuro, ser o primeiro unicórnio brasileiro em saúde, conforme planeja o pediatra carioca Vander Corteze, CEO da empresa.

Com família na área médica, a proposta foi empreender um modelo ousado no setor logo após a universidade. Primeiro, em 2008, o pediatra montou uma rede de clínicas especializadas em medicina do trabalho. Sete anos depois, com o boom dos aplicativos de mobilidade e delivery, apostou na plataforma para acesso à saúde via celular – e a palavra “beep”, que batizou o negócio, veio daquele antigo aparelho pendurado na cintura dos médicos para alertas de emergência. O serviço consistia no agendamento online de consultas médicas, com atendimento domiciliar, mas não teve adesão dos planos de saúde. O pulo do gato foi migrar para a aplicação de vacinas em casa e, mais tarde, em 2020, com o distanciamento social devido à covid-19, oferecer o serviço de coleta em domicílio para exames laboratoriais a baixo custo. O negócio decolou e tem hoje parceria com mais de 40 operadoras e convênios de saúde. Em 2022, a healthtech carioca impactou mais de 200 mil pessoas somando vacinas e exames, e recebeu aporte financeiro do fundo CZI, criado pelo fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, e sua esposa, Priscilla Chan. “Não vamos parar por aqui, e novos negócios virão”, revela Corteze, interessado em utilizar a plataforma para venda de medicamentos, exames oftalmológicos e fisioterapia.

polo de inovação, com incentivo fiscal pela redução do ISS de 5% para 2% para empresas que lá se instalem.

O Porto Maravalley vive um mix de tradição e modernidade. No cruzamento da Avenida Professor Pereira Reis com a Rua Equador, é intenso o movimento das obras. De lado a lado, torres residenciais são erguidas a fim de atrair 9 mil moradores e dar vida ao local – desafio que terá como epicentro um velho galpão portuário de 10 mil metros quadrados em reforma para sediar o Hub Maravalley.

Com investimento de R\$ 50 milhões da prefeitura e inauguração prevista para o segundo semestre, o objetivo é envolver startups, academia, capital de risco e grandes corporações. A expectativa é concentrar mil empresas na órbita desse hub, a ser gerido pela equipe que tornou o Porto Digital de Recife um caso brasileiro de sucesso, no centro histórico daquela capital.

Metade da área será ocupada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), tradicional instituição federal de pós-graduação que, em 2024, iniciará no local o curso de graduação em ciência de dados e inteligência artificial, formando talentos em sinergia com as demandas do polo.

no Porto Maravalley. “Há que virar a chave: temos alta produção científica, mas baixa conversão de conhecimento em negócios”, destaca Bulhões.

“Queremos fortalecer a autoestima e mudar a narrativa da cidade, usando a inovação como vetor de desenvolvimento econômico”, ressalta Alexandre Vermeulen, CEO da Invest Rio.

Nos muros dos canteiros de obra, o aviso: “Aqui nascerão os frutos do futuro do Rio”. Mais à frente, na parede, a mensagem de que “a vida vai melhorar”, repetindo o velho samba de Martinho da Vila. Das novelas da Rádio Nacional à TV Globo, a metrópole carioca, ex-capital do país, tem fama de criar tendências de moda como vitrine do Brasil. “O veio criativo vai naturalmente fluir para a inovação digital, mas sem esconder mazelas”, analisa Vermeulen.

Conforme admite Chicão Bulhões, secretário municipal de desenvolvimento econômico, inovação e simplificação, é necessário enfrentar a questão da desigualdade social. A iniciativa Programadores Cariocas pretende formar 5 mil jovens de baixa renda em tecnologias digitais até 2024 como maneira de nutrir os projetos

THOMAZ, DA VTEX “O Rio deixou de ser a capital de alta demanda por talentos nas empresas. Restou ser criativo e empreendedor”

INOVAÇÃO BRASIL AFORA

DO LEME AO PONTAL

“Apostamos no ecossistema carioca e agora, com o Web Summit, temos a chancela para colocar o Rio no cenário global”, afirma Hector Gusmão, CEO da Bolder, especializada em criar futuros não óbvios com inovação corporativa. A empresa investiu R\$ 5 milhões, há cinco anos, para se instalar na zona portuária do Rio e lançar as sementes para o lugar seguir caminhos como os do Brooklyn Navy Yard, em Nova York; da Kendall Square, em Boston, e de Shenzhen, na China.

Do Leme ao Pontal, como cantava Tim Maia, as praias e os moradores da Floresta da Tijuca carregam atributos da alma carioca: “a flexibilidade é importante para o avanço da inovação”, avalia Dario Perez, CEO da Hyper, startup voltada a tecnologia e marketing. Retrato do “jeitinho” brasileiro, o icônico Zé Carioca, personagem criado por Walt Disney em 1941 quando esteve no hotel Copacabana Palace, ganha novo simbolismo no atual perfil que se busca para a cidade.

O ranking do Global Startup Ecosystem Index apontou o Rio de Janeiro, em 2022, como terceira principal cidade para startups no Brasil, atrás de Curitiba e São Paulo. Um ano antes, no levantamento da Connected Smart Cities, a cidade ficou no topo da lista no quesito “tecnologia e inovação”, demonstrando o perfil que nas últimas duas décadas fez decolar startups como Descomplica, Stone, Dr. Consulta e XP.

“O Rio deixou de ser a capital de alta demanda por talentos nas empresas, devido a um processo de esvazia-

O Rio de Janeiro não é o único município brasileiro na disputa para conquistar um lugar no mapa da inovação. Outras cidades tentam diferentes estratégias para incentivar e atrair empreendedores, profissionais e investidores dedicados à tecnologia. Jaraguá do Sul, cidade catarinense com menos de 200 mil habitantes, vem fazendo a transição de polo industrial (já com boa infraestrutura e muitos profissionais técnicos) para polo de serviços de TI. No interior da Paraíba, Campina Grande aproveita ao máximo a presença de duas universidades federais com cursos STEM, forte cultura de desenvolvimento tecnológico e geração de patentes. Enquanto isso, Fortaleza tenta converter em negócios sua excelência em educação – da capital cearense saiu a Arco Educação, único unicórnio nordestino. Porto Alegre, que já abrigava sedes de empresas grandes e inovadoras (como Yara e SLC Agrícola), também acrescentou à sua estratégia um grande evento, como faz agora o Rio. Desde 2022, ocorre na capital gaúcha o South Summit, festival que nasceu em Madri em 2012 e se propõe a conectar startups, grandes empresas e investidores (veja no mapa ao lado).

mento. Restou ser criativo e empreendedor”, diz Geraldo Thomaz, sócio da Vtex, com sotaque que não engana a origem. A empresa de tecnologia em cloud commerce, criada no ano 2000 no Rio de Janeiro, tem hoje ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York e clientes em 38 países, com sede em Londres. O escritório da capital fluminense, na orla de Botafogo, concentra o maior time de engenheiros da holding, comenta Thomaz, hoje morando no estado americano de Connecticut.

O empresário, que participou da criação da internet no Brasil, vê a infraestrutura da indústria criativa, marcante no Rio, muito próxima à indústria de tecnologia. “O mesmo ambiente que gera o artista gera o empreendedor, que cria futuros por meio da internet.”

Na virada do século 21, o sogro de Thomaz possuía uma empresa de confecção na cidade de Macaé (RJ) e todos os meses precisava ir de carro para São Paulo retirar os pedidos. Logo depois, o sogro voltava e fazia as entregas. Foi então que Thomas se uniu ao sócio, o engenheiro mecânico Mariano Gomide, para criar um software que fazia tudo isso via internet. Nascia, assim, a Vitrine Têxtil – posteriormente, Vtex.

Em 2022, com mais de 3,4 mil lojas online ativas no mundo, a empresa faturou US\$ 157,6 milhões – crescimento de 25%. O plano da plataforma de comércio digital é investir de 20% a 30% da receita para expansão nos Estados Unidos e Europa. Thomaz marcará presença no Web Summit. “Será um momento mágico na estratégia de mobilizar confiança

ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS

DAS PEQUENAS ÀS GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, OS CAMINHOS PARA INOVAR SÃO OS MAIS VARIADOS. HÁ AS QUE APOSTAM EM REDES ULTRACONECTADAS PARA AVANÇAR, ENQUANTO OUTRAS SE VALEM DA CRIAÇÃO DE HUBS DIGITAIS, OU DA REALIZAÇÃO DE MEGAEVENTOS

- MAIS DE 1 MILHÃO DE HABITANTES
- DE 500 MIL A 1 MILHÃO DE HABITANTES
- ATÉ 500 MIL HABITANTES

CURITIBA (PR)
R\$ 5,7 bilhões é o faturamento total de cerca de 100 empresas no Tecnoparque, incluindo dois unicórnios

Belo Horizonte (MG)

Limeira (SP)
Campinas (SP)
São Paulo (SP)
São Bernardo do Campo (SP)

FORTALEZA (CE)
15 mil pessoas fizeram cursos do programa Juventude Digital desde 2021. A iniciativa agora inclui adultos

CAMPINA GRANDE (PB)
Mil vagas em cursos gratuitos de TI foram abertas pela Prefeitura no início do ano. Há lista de espera

Vitória (ES)

NITERÓI (RJ)
5 setores são a base da estratégia local de inovação, que incluirá um parque tecnológico inspirado no de Florianópolis

Rio de Janeiro (RJ)
São José dos Campos (SP)
São Caetano do Sul (SP)

JARAGUÁ DO SUL (SC)
15 antenas oferecem uma rede 5G, em teste conduzido por startup local. Em abril, tem a Semana da Conectividade


Florianópolis (SC)

JOINVILLE (SC)
167 startups ativas foram contadas no censo 2022 da associação Join.Valle – 44% a mais que em 2020

Caxias do Sul (RS)

Porto Alegre (RS)

Fontes: Índice Cidades Empreendedoras (ICE) – Enap e Endeavor – critério Inovação – análise das edições de 2015 a 2022.
Ranking Connected Smart Cities – Necta – critério Tecnologia e Inovação – análise das edições de 2014 a 2022

An aerial, black and white photograph of Rio de Janeiro, Brazil, showing the city built on hillsides overlooking a bay. The text is overlaid on the image in red boxes.

RIO DE JANEIRO

A TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA

É A PRINCIPAL
VOCAÇÃO

TECNOLÓGICA

DO RIO DE JANEIRO,
SEGUNDO ESTUDO
DA INICIATIVA

MIT REAP

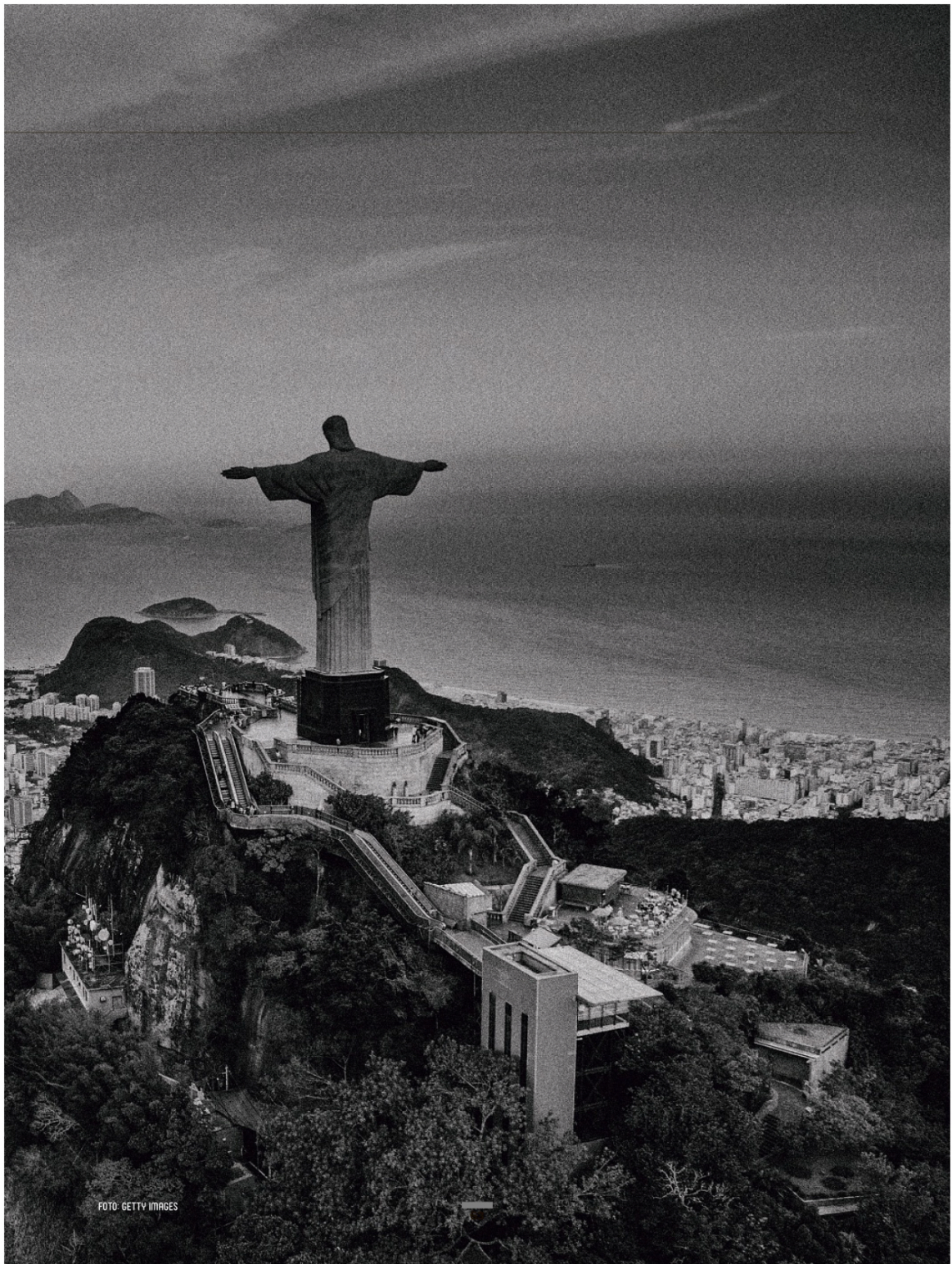


FOTO: GETTY IMAGES

PONTOS QUENTES DA INOVAÇÃO CARIOCA

A cidade aposta na combinação entre forte estrutura acadêmica e científica, aporte de grandes empresas, realização de evento internacional, financiamento privado, investimentos do setor público e uma considerável dose de boas ideias em um lugar atraente



NO LEBLON, COLETIVO DE FINTECHS

para que novos empreendedores sigam esse caminho”, aposta.

Além de manter programa global de aceleração de startups, por meio da Vtex, o empresário é presidente do conselho e um dos principais investidores do fundo de endowment da UFRJ, o Reditus – do latim, “retorno”. “É uma forma de contribuir com as novas gerações de talentos no Rio de Janeiro e devolver o legado da formação que recebi naquelas bancadas”, explica.

Com R\$ 12,5 milhões captados principalmente de ex-alunos, o Reditus é o segundo maior fundo desse tipo no país, atrás do Amigos da Poli (da Escola Politécnica da USP), utilizando rendimentos financeiros para apoio à mentoria e projetos de alunos e professores nas áreas de engenharia e computação. Um dos projetos, vencedor de competições internacionais, partiu da equipe “Minerva Sats”, com experimentos sobre a possibilidade de cultivo de alimentos fora da Terra. “Catalisamos cérebros que vão participar do atual movimento de inovação no Rio de Janeiro”, atesta Henrique Duarte, CEO do Reditus.

O bairro do Leblon, uma espécie de “Faria Lima” com a descontração carioca, é reduto do venture capital para inovação. Reflexo desse movimento está na esquina da Rua Rainha Guilhermina com a Avenida Ataulfo de Paiva, onde funciona o Hashtown – espaço subterrâneo de 1,8 mil metros quadrados compartilhado por gestoras de fundos em busca de modelos criativos, com ênfase no mercado cripto. Eventos sobre o que acontece de novo no setor e bistrô com delícias de uma nova geração de chefs cariocas estimulam conexões. “O lugar é um coletivo em que os negócios interagem quase como uma gamificação”, compara Marcelo Sampaio, idealizador do local e CEO de uma das empresas lá instaladas, a Hashdex. Com foco no mercado regulado de criptoativos, o negócio é pioneiro na gestão desses ativos, hoje com US\$ 390 milhões em carteira e o respaldo de ter contribuído no desenvolvimento do Nasdaq Crypto Index (NCI) para fornecer à comunidade global de investidores um índice de referência. “As blockchains estão possibilitando oportunidades econômicas abundantes e acessíveis, e isso requer alta complexidade de tecnologia, inovação e regulação”, diz Sampaio. O espaço do Hashtown é compartilhado com a Kauai Ventures, fundo de venture capital mantido pelo empreendedor Rico Laureano, a family office Carpa e o surfista Gabriel Medina, que no ano passado se mudou da praia de Maresias, no litoral de São Paulo, para o bairro carioca de São Conrado. “Além do atrativo como cidade cosmopolita de praia, com aeroporto mais próximo para as viagens internacionais, ele foi atraído também pelo ambiente de inovação”, revela Laureano. O fundo tem dois pilares: empreendimentos imobiliários de piscinas de ondas e transição energética para baixo carbono, com investimentos de R\$ 25 milhões.

A estrutura interage com mais de 1,4 mil laboratórios da universidade, com 200 pedidos de patentes e 40 registros de software desde 2016. “O compartilhamento viabiliza investimentos empresariais em pesquisa, caros e ariscados, com melhores resultados. No sentido inverso, a universidade ganha na qualificação de alunos com viés de mercado”, explica Vicente Ferreira, CEO do Parque Tecnológico.

O empreendimento cresceu inicialmente pelas demandas do setor de óleo e gás no Rio de Janeiro, mas hoje abrange áreas como biotecnologia, inteligência artificial, cidades inteligentes, saúde e energia de baixo carbono. “O grande diferencial é a ênfase em deeptechs, com tecnologias mais estruturantes, de impacto perene, importantes para o desenvolvimento do país”, afirma Ferreira. Neste ano estão previstos investimentos de R\$ 85 milhões em dois novos centros de pesquisa: um para inovações de ponta na cadeia de fertilizantes e outro para fármacos, principalmente princípios ativos de vacinas, em parceria com o setor produtivo.

EMPRESAS BUSCAM A UNIVERSIDADE

O Parque Tecnológico da UFRJ, na Ilha do Fundão, completa 20 anos com a presença de 36 empresas e investimento privado próximo de R\$ 1 bilhão em inovações, até o momento.

ENERGIA DO AMANHÃ

A transição energética é a principal vocação tecnológica do Rio de Janeiro, segundo estudo da iniciativa MIT Reap. A estratégia global do Massachusetts Institute of



BULHÕES “Há que virar a chave. Temos alta produção científica, mas baixa conversão de conhecimento em negócios”, diz o secretário

Technology, dos EUA, seleciona cidades de relevância para programas de dois anos que fortalecem o sistema de inovação. O programa formou cerca de 300 pessoas para empreender nesse campo, e foi anunciada a criação do Centro de Energia e Sustentabilidade Finanças do Amanhã. A iniciativa ocupará prédio histórico do centro da cidade, hoje em reforma ao custo de R\$ 37 milhões.

O tema inspira cérebros no Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Lamce), cenário digno de ficção científica, também no Parque Tecnológico da UFRJ. Projeções em 3D permitem visualizar mapas do

litoral brasileiro em tempo real, com a dinâmica de ventos, movimentos de ondas e correntes marítimas – fontes energéticas do futuro. “Muitas das novas energias renováveis vêm do ambiente em que temos alto domínio tecnológico devido à exploração de petróleo no mar”, explica Luiz Landau, coordenador do laboratório, pertencente à COPPE – setor da universidade voltado às pesquisas em engenharia.

Grande parte dos recursos provém do repasse obrigatório para Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), referente a 1% da receita das empresas com petróleo, previsto em



BEEP SAÚDE Com crescimento de 50% ao ano, caminha para, no futuro, ser o primeiro unicórnio brasileiro em saúde, aposta Corteze



VIBRA Segundo Aspen, a distribuidora criou fundo de R\$ 150 milhões para startups, entre as quais uma para carregamento de veículos elétricos

norma federal. No Brasil, sob pressão da descarbonização na Europa, a Shell investe 30% desses valores, hoje cerca de R\$ 30 milhões, em áreas de crescimento futuro, como energia eólica offshore.

Na Vibra, patrocinadora do Web Summit, o VP de inovação, Aspen Andersen, destaca: “Buscamos soluções capazes de elevar as demandas da sociedade a um outro nível”. A distribuidora de combustíveis anunciou a criação de um fundo de R\$ 150 milhões para startups promissoras, e tem 60 delas plugadas no radar. A carioca EZ Volt recebeu R\$ 5 milhões, com participação minoritária da

companhia no negócio, para prover solução de carregamento de veículos elétricos nos postos. A estratégia conversa com a meta corporativa de zerar emissões líquidas de carbono, inclusive dos clientes, até 2050.

PRESEÇA DE GRANDES EMPRESAS

A investida da Ambev no futurístico Centro de Inovação e Tecnologia Cervejeira, no Parque Tecnológico da UFRJ, foi substituir o antigo centro de inovações em Guarulhos (SP), menor e já ultrapassado. “Mudamos para respirar academia em atmosfera de parcerias, na estratégia de



ganha-ganha para professores, alunos, empresas e cidade”, enfatiza o diretor do centro, Daniel Baumann, no terraço com vista para uma miniplanta industrial onde os produtos são testados.

Em conexão com 150 startups de todo o mundo, lá são projetadas as novidades da companhia que chegam aos consumidores em seis países da América Latina. Um núcleo de prototipagem de embalagens trabalha na redução de plásticos e uso de garrafas com 100% de resina reciclada após o consumo. Hoje as equipes buscam viabilizar a resina PET de fonte vegetal. Ao fundo, o afresco na parede mostra o Cristo Redentor mesclado a ícones do Rio de Janeiro – inclusive o barzinho e cerveja na calçada.

Localizado na vizinha Ilha de Bom Jesus, o centro de inovação da L’Oréal escolheu o Rio para sediar a atividade científica na América Latina. “Aqui é um laboratório a céu aberto, onde encontramos todos os oito tipos de cabelo – do mais liso ao mais crespo – e 55 dos 66 tons de pele mapeados pela empresa no mundo”, afirma Jean-Marc Ascione, diretor-geral de pesquisa e inovação na América Latina. Em paralelo, lembra o executivo, o Brasil tem a maior biodiversidade do planeta, um grande potencial de inovação em produtos. Inaugurado em 2017, com investimento de R\$ 160 milhões, o Innova abriga 150 pesquisadores voltados a produtos para cuidados com os

cabelos, proteção solar, pele e maquiagem. “Somos uma beautytech que busca reinventar a experiência de beleza por meio da tecnologia, e o Rio se torna um polo atrativo, na medida em que vem fomentando o nascimento e o amadurecimento de startups”, diz o chefe de marketing digital da L’Oréal, Alan Spector.

Maior companhia de navegação brasileira em quantidade de embarcações, a carioca Norsul recentemente voltou à terra natal após um período sediada no Maranhão, por conta de incentivos fiscais. “As principais oportunidades de inovação tecnológica para a empresa estão nos desafios ambientais”, aponta o CEO, Angelo Baroncini, à frente de uma equipe que pintou os navios de roxo e repaginou a marca do negócio, com faturamento de R\$ 2,5 bilhões em 2022.

Com presença confirmada na Web Summit, a Norsul quer proximidade com quem inova, “uma chance de mostrar que o Rio de Janeiro tem solução”, ressalta Baroncini. Os exemplos vêm de várias partes. No Carnaval deste ano, a Unidos de Vila Isabel empolgou com tecnologias radicais na Marques de Sapucaí. Efeitos de cores e movimentos no desfile pareciam mágica. Sinal de que a inovação pode dar samba. **N**

Colaboraram: Isabel Clemente e Marcos Coronato

Um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo chega ao Brasil.

1 a 4 de maio de 2023, no Riocentro, Rio de Janeiro.

Acompanhe a cobertura completa do festival nos veículos da Editora Globo.



— APRESENTAÇÃO DA COBERTURA —

— STRATEGIC MEDIA PARTNER —

